

# ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO NA COMUNIDADE DE RATONES/SC: A POSIÇÃO DO SUJEITO EM VARIAÇÃO

Rodrigo Acosta Pereira (UFRN)<sup>1</sup>  
Patrícia Graciela da Rocha (UFMS)<sup>2</sup>  
José Agostinho Barbosa de Souza (UFRN)<sup>3</sup>

*RESUMO: Linguagem e sociedade constituem-se mutuamente, dado que ambas só adquirem existência pelo uso da língua. A língua configura-se como um interpretante da sociedade, um meio pelo qual sujeito e estruturas sociais são investigados na busca de compreensão de suas dimensões linguística e sócio-histórico-cultural. O artigo objetiva apresentar resultados parciais de uma pesquisa realizada a partir de dados de fala coletados na Comunidade de Ratonés, na cidade de Florianópolis/SC, acerca da variação da ordem de colocação do sujeito. Para tanto, revisitaram-se estudos de sociolinguística, assim como pesquisas sobre a variação da posição de sujeito no PB. Com base na análise realizada, podemos destacar alguns aspectos relevantes acerca da variação das ordens [DP, V] e [V, DP] na construção sintática do sujeito na fala de moradores do Distrito de Ratonés na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Os resultados apontam para a existência de diversos condicionantes que influenciam a ordem do sujeito na fala dessa comunidade: (i) variáveis internas, tais como a natureza do verbo, expressão do sujeito, animacidade do sujeito; (ii) variáveis externas, tais como: escolaridade, idade e sexo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação linguística. Ordem do sujeito.*

*ABSTRACT: language and society constitute themselves mutually, and both of them only exist because of language. Language, in this perspective, can be understood as a sort of society interpreter, a possible way that the subject and the social structures are investigated in order to comprehend the linguistic and the socio-historical dimensions. The paper aims at presenting research results concerning a study developed in Ratonés, a community located in Florianópolis/SC about the subject order in people's spoken language. To do so, some parametrical sociolinguistic studies and subject order investigations concerning Brazilian Portuguese were reviewed. The findings point out that the subject order is related to the nature of the verb, subject expression and subject inanimacy named internal variants; and scholarship, age and gender named social variants.*

*KEYWORDS: Sociolinguistics; Linguistic variation. Subject order.*

## 1. INTRODUÇÃO

Linguagem e sociedade constituem-se mutuamente, dado que ambas só adquirem existência pelo uso da língua. A língua configura-se como um interpretante da sociedade (BENVENISTE, 1976), um meio pelo qual sujeito e estruturas sociais são investigados na busca de compreensão de suas dimensões linguística e sócio-histórico-cultural.

---

<sup>1</sup> Professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: drigo\_acosta@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: patrograciro@gmail.com

<sup>3</sup> Professor de Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: jose\_agostinho8@yahoo.com.br

Sob essa perspectiva, estudar a língua sob um escopo sociolinguístico é concentrar-se na língua em uso em uma comunidade de fala, entendendo ser a língua uma forma de comportamento social (LABOV, 2008 [1972]). Dessa maneira, podemos entender que o estudo sociolinguístico objetiva investigar a estrutura e a variação da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala.

A partir dessas considerações teórico-metodológicas, objetivamos, nesta pesquisa, investigar a variação da posição de sujeito na fala da comunidade de Rationes, bairro situado ao norte da Ilha de Santa Catarina, Brasil. Considerando a língua em seu contexto social, assumimos um estudo quantitativo de dados desenvolvido a partir das propostas da Teoria da Variação e Mudança Linguística de Labov (2008 [1972]). Além disso, revisitamos resultados de estudos de Coelho (2000; 2006), Zilles (2000), Berlinck (1988) e Lira (1982), que já investigaram o fenômeno da ordem do sujeito em dados empíricos do Português do Brasil (PB) em diferentes regiões do país.

O artigo é organizado da seguinte forma: esta introdução é seguida da seção de revisão de literatura, na qual apresentamos algumas discussões traçadas a partir de estudos prévios sobre a posição de sujeito em variação na sintaxe do PB, as quais se delineiam com base em Coelho (2000; 2006), Berlinck (1988) e Lira (1982); a seção seguinte destina-se à análise dos resultados sobre a variação da ordem do sujeito na comunidade de Rationes/SC. A última seção comporta as considerações finais da pesquisa.

## **2. ESTUDOS SOBRE A POSIÇÃO DE SUJEITO EM VARIAÇÃO NO PB**

Nesta seção, apresentamos estudos anteriores sobre a variação da posição de sujeito no PB. Para tanto, partimos de uma análise das discussões de Lira (1982) delineadas com base em sua investigação acerca dos sujeitos nominal, pronominal e zero no PB; analisamos igualmente postulações de Berlinck (1988), que investigou, a partir de uma pesquisa sincrônica e

diacrônica, a ordem verbo-sujeito [V, DP]<sup>4</sup> no PB, por fim, revisitamos a pesquisa de Coelho (2000; 2006) sobre a sintaxe do sujeito em variação.

## 2.1 ESTUDOS DE LIRA (1982)

Lira (1982; 1986), sob escopo variacionista, aponta que a posição [V, DP] não se realiza com verbos transitivos e é levemente favorecida por verbos intransitivos. A explicação de Lira para os verbos transitivos constrói-se a partir de fundamentações de cunho funcionalista, à medida que, para a autora, a posposição do sujeito com verbos de mais de um argumento pode gerar estruturas ambíguas quanto à função sintática do DP posposto.

Quanto aos verbos intransitivos, a autora afirma, em conformidade com Givón (1976), que a maior parte dos casos de [V, DP] com intransitivos poderiam ser considerados como construções com verbos existenciais.

Como pontua Coelho (2006, p. 87), os resultados de Lira (1982; 1986) mostram que a anteposição do sujeito ao verbo constitui a ordem básica no PB e que *a posposição ocorre, em sua grande maioria, com verbos intransitivos (21%), seguidos de verbos copulativos (8%), contra apenas 0,8% de verbos transitivos*. Ainda segundo Coelho (2006, p. 86),

No trabalho de 1986, Lira já observa que, dentre os verbos intransitivos, há alguns que permitem mais frequentemente a ordem VS, tais como: *vir, chegar, acontecer, sair, pintar, começar, aparecer, parar, cair, passar e acabar*. Desses verbos, 66% admitem sujeitos pós-verbais, contra apenas 29% com sujeitos pré-verbais. Muitos desses verbos, segundo a autora, podem ser classificados como verbos existenciais e verbos apresentativos. Para ela, o fato de a ordem VS ser praticamente nula com verbos transitivos deve ser devido aos fatores: (i) de o objeto no português não ser superficialmente obrigatório; (ii) de o sujeito nulo ser um tipo de ocorrência possível; (iii) de alguns pronomes poderem atuar como objeto. A posposição do sujeito a um verbo de mais de um argumento poderia gerar estruturas ambíguas quanto à identificação da função sintática do sintagma pós-verbal, segundo ela.

Após a breve apresentação dos resultados obtidos por Lira (1982; 1986) sobre a ordem do sujeito em variação, passamos à análise das postulações de Berlinck (1988), delineadas em seu estudo sobre o constituinte [V, DP] no PB. Cabe afirmar que procuraremos, igualmente, expor as argumentações de

---

<sup>4</sup> *Verb and determiner phrase*. Em português, verbo e sintagma determinante.

Coelho (2006) sobre os estudos de Berlinck (1988), assim como foi feito na seção anterior a respeito dos estudos de Lira (1982; 1986), uma vez que entendemos ser relevante observar a interlocução desses estudos com as pesquisas de Coelho (2000; 2006).

## 2.2 ESTUDOS DE BERLINCK (1988)

Berlinck (1988) investiga a ordem [V, DP] no PB a partir de estudos de ordem sincrônica e diacrônica. Retomaremos a perspectiva sincrônica de seu estudo, apontando que, com base na autora, a análise demonstrou que a ordem dos constituintes é definida basicamente em função do verbo-predicador atualizado na sentença.

Além disso, para a autora, ao longo dos anos, tem ocorrido uma crescente diminuição na frequência de [V, DP], a qual está associada a um movimento gradual de formalização do conjunto de princípios que regem a ordem. Segundo a autora,

A análise do *corpus* sincrônico mostrou que o verbo-predicador constitui o elemento central na definição da ordem dentro da sentença, no momento presente. Ao projetar em sua grande temática a especificidade de seus argumentos, ele indiretamente estabelece as possibilidades de ordenação do SN em relação a si próprio (BERLINCK, 1988, p. 253).

Além disso, a autora ainda pontua que essas possibilidades de ordenação do DP variam numa relação de proporcionalidade inversa ao grau de ambiguidade que cada configuração apresenta, isto é, *quanto maior for o risco do DP ser interpretado com uma função sintática que não a de argumento principal do V, menor será sua chance de ocorrer posposto ao verbo*. (BERLINCK, 1988, p. 253). Como ilustração, vejamos os resultados em termos percentuais relativos à incidência da ordem [V, DP] retirados da pesquisa de Berlinck (1988) e discutidos por Coelho (2000):

Transitividade do verbo	Dados de Curitiba, Séc. XX (Berlinck, 1988)
Verbo intransitivo existencial	99%
Verbo intransitivo não-existencial	46%
Verbo de ligação	23%
Verbo transitivo indireto	8%
Verbo transitivo direto	3%

Tabela 1 - Percentuais de [V, DP] obtidos por Berlinck (1988) com base no grupo de fatores 'transitividade do verbo' e discutidos por Coelho (2000, p. 4)

Ao analisar os resultados de Berlinck (1988), Coelho (2006) afirma que dentre os vários aspectos relevantes a serem considerados, ressalta-se a postulação acerca da diferença entre verbos tratados como intransitivos existenciais e os intransitivos não-existenciais, com relação à ordem [V, DP]. Para Coelho (2006, p. 86), [...] *o que a autora trata como intransitivo não-existencial parece não constituir um grupo homogêneo no português com relação à ordem [V, DP].*

Após as considerações sobre as pesquisas desenvolvidas por Lira (1982; 1986) e Berlinck (1988) o que fizemos de maneira a manter uma interlocução com as observações que Coelho (2006) traça sobre os mesmos estudos, revisitaremos as discussões desta última autora sobre a posição do sujeito em variação no PB, haja vista sua importância como referencial teórico para esta pesquisa.

### 2.3 ESTUDOS DE COELHO (2000)

Coelho (2000) investiga a variação na ordem [DP, V] e [V, DP] em construções declarativas a partir de entrevistas extraídas do Banco do VARSUL<sup>5</sup>, com ênfase na variedade falada em Florianópolis/SC, relacionando uma abordagem sociolinguística variacionista (LABOV, 2008 [1972]) com o aparato teórico-metodológico gerativista (CHOMSKY, 1986). Além disso, busca compreender como essa variação se insere no sistema linguístico.

A proposta de Coelho (2000) é apresentar dois estudos complementares: (a) caracterizar e explicar as motivações para a ordem [V, DP] em construções monoargumentais, *buscando observar como essas motivações estão inseridas dentro do sistema linguístico, e, a partir do levantamento de grupo de fatores extralingüísticos, verificar se há indícios de mudança no tempo aparente* (COELHO, 2000, p. 1) e (b) cruzar os dados

---

<sup>5</sup> O projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) tem por objetivo geral a descrição do português falado e escrito de áreas socioculturalmente representativas do Sul do Brasil. Conta com a parceria de quatro universidades brasileiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Paraná. Página do VARSUL: <http://www.varsul.org.br/>

estatísticos significativos com os grupos de fatores que tratam da configuração da sentença.

A pesquisa de Coelho (2000) mostra que a ordem [V, DP] é definida a partir da restrição de inacusatividade. Para a autora, a ordem [V, DP] está associada a uma restrição sintático-semântica – a relação entre verbo inacusativo e argumento interno. Além disso, a autora pontua que a ordem [V, DP] está associada a restrições semânticas de definitude impostas ao DP pós-verbal, sob condições sintáticas específicas, que se dão pela co-ocorrência entre efeito de definitude e construções inacusativas.

Em estudo posterior, Coelho (2006) argumenta que podemos compreender a variação sintática como um caso de competição entre (sub)sistemas, *principalmente se for atestado que as diferenças entre as construções (in)transitivas e inacusativas, no momento atual, estão diretamente relacionadas às impossibilidades de ordens SV/VS.* (COELHO, 2006, p. 84). Para ilustração, vejamos os resultados percentuais apresentados em Coelho (2000) e retomados em Coelho (2006), acerca da incidência da posição pós-verbal do SN nos dados relativos à cidade de Florianópolis, mais frequente em construções inacusativas do que em intransitivas:

Tipo Categorial do Verbo	Amostra de Florianópolis
Verbos inacusativos existenciais	95,0%
Verbos inacusativos não-existenciais	22,0%
Verbos intransitivos	03,0%

Tabela 2 - Percentuais de VS obtidos por Coelho (2000), com base no grupo de fatores 'tipo categorial do verbo' e retomados em Coelho (2006).

Em síntese, podemos compreender que a construção inacusativa com o SN marcado por traços negativos de animacidade e definitude foi o dado mais recorrente em Coelho (2000), o que nos leva a entender que as restrições sintático-semânticas da ordem VS estão diretamente relacionadas ao fenômeno da inacusatividade no PB.

Após revisitarmos os estudos de Lira (1982), Berlinck (1988) e Coelho (2000; 2006), apresentamos a análise desenvolvida com base na coleta de dados realizada na comunidade de Ratonés/SC.

### 3. A VARIAÇÃO DA ORDEM DO SUJEITO NA COMUNIDADE DE RATONES/SC

Nesta seção, objetivamos: (a) apresentar informações sócio-histórico-culturais e geográficas sobre a comunidade em estudo; (b) contextualizar os dados e as variáveis; (c) analisar as ordens da posição sintática de sujeito [DP, V] e [V, DP] na fala de Ratonos/SC.

#### 3.1 DADOS SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAIS E GEOGRÁFICOS DE RATONES/SC

Numa área de 33,10 Km<sup>2</sup>, foi criado, em 1934, o Distrito de Ratonos, na verdade, uma área desmembrada do Distrito de Santo Antonio de Lisboa. Ratonos está entre os primeiros arraiais da Ilha de Santa Catarina. Além disso, desde 1666, já havia sinais de lavoura nessa região.

Esse Distrito, situado no interior da ilha, sem comunicação com o oceano ou com as baías, é cortado pelo Rio Ratonos, o maior rio da Ilha de Santa Catarina. Era através desse rio que se escoavam os produtos agrícolas para outras localidades. Distrito de vegetação exuberante, desde 1983, o Manguezal do Rio Ratonos, encontra-se preservado como integrante da Reserva Ecológica de Carijós, valorizando assim a extraordinária biodiversidade tropical dessa região. Ratonos, uma comunidade tipicamente rural que vive do comércio e da pesca, situa-se no centro-norte da Ilha de Santa Catarina e deve seu nome a duas ilhas localizadas na baía norte, a oeste da localidade, as quais se parecem com dois ratos (em espanhol, ratones), as ilhas dos Ratonos.



Ilustração 01: Localização da comunidade de Ratores, no interior da ilha de Florianópolis/SC. Fonte: INSTITUTO DO PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. Guia de Ruas de Florianópolis 2000. Florianópolis: IpuF/Edeme, 2000). In: <http://www.visitefloripa.com.br/ambientes>

### 3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO – AS VARIÁVEIS

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos uma análise estatística dos dados, na qual foram considerados os seguintes grupos de fatores linguísticos, com base em Coelho (2000; 2006):

- (a) natureza do verbo: transitivo, intransitivo, inacusativo ou cópula;
- (b) animacidade do DP: [+animado] ou [-animado];
- (c) massa fônica do DP: [+ pesado], aquele composto por mais de 3 palavras e [-pesado], aquele com até 3 palavras<sup>6</sup>.
- (d) expressão do sujeito: DP pleno, DP com pronome reto, DP com pronome demonstrativo, DP com pronome indefinido e DP com numeral;
- (e) concordância verbal: [há] ou [não há].

Em adição aos fatores ou variáveis internas, alguns fatores sociais (variáveis externas) foram considerados na pesquisa. São eles:

- (a) idade: menos de 50 anos e mais de 50 anos;
- (b) escolaridade: primário ou universitário.

Neste trabalho, portanto, variáveis internas e externas são analisadas em função da ordem do DP na posição de sujeito em amostras de fala de sujeitos da comunidade de Ratores. Nesse contexto, ao revisitarmos estudos prévios e durante a própria análise e releitura dos dados, as seguintes questões emergiram:

- (a) a ordem [V, DP] está condicionada à natureza do verbo e ao traço semântico do DP?

---

<sup>6</sup> Estabelecemos esse critério retomando estudos de Zilles (2000), nos quais a autora busca compreender a extensão do SN com base no que seria mais comum a um SN: (Det) N (Adj).



(b) as ordens [DP, V] e [V, DP] podem ser consideradas como um fenômeno de variação ou estão ligadas a uma restrição sintático-semântica, não caracterizando variação de fato<sup>7</sup>?

(c) em síntese, quais as variáveis linguísticas e sociais que favorecem as ordens [DP, V] e [V, DP] em construções no PB falado na comunidade de Ratonos/SC<sup>8</sup>?

### 3.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para apresentação e discussão dos resultados, seguiremos a sequência das variáveis internas (linguísticas) e, posteriormente, estabeleceremos relações com as variáveis externas (sociais). Para tanto, revisitaremos os estudos prévios anteriormente explanados nesta pesquisa, assim como, retomaremos explicações e postulações acerca da metodologia estatística para descrição e análise dos dados. Ressaltamos que para esta investigação foram consideradas 400 sentenças declarativas de 8 sujeitos moradores da comunidade de Ratonos/SC, a partir da coleta de narrativas pessoais sobre a vida na comunidade de Ratonos. Os sujeitos apresentavam idades e escolaridades distintas, conforme a análise dos dados apresentada a seguir. As sentenças foram coletadas a partir de entrevistas semiestruturadas, delineadas com base na proposta de Tarallo (2007[1985]), Guy e Zilles (2007) e baseadas na metodologia da História Oral de Meihy (1996); Garnica (2004).

O método de entrevista sociolinguística a partir de coleta de narrativas e experiências pessoais, segundo Tarallo (2007), é um recurso para minimizar o efeito negativo ou perturbador<sup>9</sup> da presença do investigador/pesquisador sobre a naturalidade da conversa para a coleta de dados. Com bem afirma o autor, *de gravador em mãos, o pesquisador-sociolinguista deve coletar: (1) situações naturais de comunicação lingüística e (2) grande quantidade de material, de boa qualidade sonora.* (TARALLO, 2007, p. 21).

Um aspecto interessante considerado por Tarallo é que, de acordo com o autor, a naturalização pode ser alcançada, na situação de coleta, no momento em que o pesquisador decide representar o papel de interessado e

---

<sup>7</sup> Indagação com base em Coelho (2000).

<sup>8</sup> Retomamos neste momento nosso objetivo geral.

<sup>9</sup> Este é um dos problemas levantados por Labov (1972) denominado *paradoxo do observador*.

preocupado com a situação (problemas, política, peculiaridades) da comunidade de fala que investiga. Para Tarallo (2007, p. 21), *a palavra 'língua' deverá ser evitada a qualquer preço, pois o objetivo é que o informante não preste atenção a sua própria maneira de falar.*

Para alcançar os propósitos da pesquisa, podem-se formular módulos (ou roteiros) de perguntas (TARALLO, 2007, p. 22). Além disso, para o autor, a narrativa de experiência pessoal é um grande aliado do pesquisador em sociolinguística, à medida que, neste gênero, *o informante desvencilha-se praticamente de qualquer preocupação com a forma.*

Quanto à metodologia da história oral, compreendemos que esta possibilita (re)construir algumas versões da “história” a partir dos próprios atores sociais que vivenciaram as situações, práticas e experiências que são trazidas ao discurso pela memória. Para Garnica (2004, p.155), essa abordagem deve ser levada em conta, sem que se negligenciem fontes oficiais ou clássicas, apenas dialogando com outras versões, outra face dos fatos. Para Meihy (1996), essa metodologia de coleta de dados assume cada vez mais importância em diferentes campos de pesquisa, exatamente pelo fato de, frequentemente, questionarmos-nos sobre a própria concepção e ordenação dos fatos da “história”. Segundo Garnica (2004, p. 157), a história oral objetiva:

Abordar o acontecimento social sem classificações prévias, sem procurar “coisificá-lo” ou “factualizá-lo”, mas tentando abrir os vários planos discursivos de memórias várias, considerando as tensões entre as histórias particulares e a cultura que a contextualiza. O sujeito, que se constitui a si próprio no exercício de narrar-se, explica-se e dá indícios, em sua trama interpretativa, para a compreensão do contexto no qual ele está se constituindo.

Entendemos que a metodologia da História Oral vai ao encontro da metodologia laboviana, uma vez que a narrativa das experiências pessoais, como mencionado anteriormente, é um gênero no qual o sujeito se coloca em desatenção à forma da língua, tornando a situação de coleta de dados naturalizada ou menos artificial. Assim, após a breve explanação acerca dos principais percursos metodológicos para coleta de dados, apresentamos os resultados da pesquisa.

### 3.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Tomando como base os dados que constituíram a amostra, observamos forte predomínio da ordem [DP, V]<sup>10</sup>. Em outras palavras, quanto à *natureza dos verbos*, a transitividade direta e indireta e a intransitividade favoreceram a *ordem direta* do sujeito na fala. Embora a transitividade e a intransitividade apresentassem maior grau de ocorrência do que a inacusatividade, esta, por outro lado, apresentou grande ocorrência correlacionada à ordem [V, DP], correspondendo a 26% da amostra.

Interessante observar que estes dados são discutidos por Coelho (2000), cujas considerações apontam que orações com verbos inacusativos apresentam predomínio de construção com *ordem indireta* [V, DP] na posição de sujeito, quando o inacusativo se apresenta existencial. Como afirma Coelho (2000, p. 60-61), *a inacusatividade é um ambiente mais propício à variação. Essas diferenças já se mostravam estatisticamente significativas com relação à ordem [V, DP] em estudos anteriores.* Com base em Coelho (2000), vejamos os resultados de nossa pesquisa na comunidade de Ratonos/SC:

Variáveis	[DP, V]		[V, DP]	
	Ocorrências/total da amostra	%	Ocorrências/total da amostra	%
Verbos Inacusativos	109/148	73 %	39/148	26 %
Verbos Intransitivos	24/24	96 %	0/24	04 %
Verbos Transitivos	128/128	99%	0/128	00%
Total	261/300	86%	39/300	14%

Tabela 3 – A incidência percentual das ordens [DP, V] e [V, DP] em relação à natureza do verbo nos dados de Ratonos/SC.

Constituem exemplos de construções com ordem indireta [V,DP] na posição de sujeito com verbos inacusativos nos dados coletados em Ratonos/SC:

- (1) a. *Chegou todo mundo cedo aqui.*  
b. *Desapareceu muita gente* daqui também.  
c. *Sempre estava os turistas* por aqui no verão.

<sup>10</sup> Esses resultados apenas ratificam as postulações de Zilles (2000), que afirma que “o PB perdeu, em grande medida, a flexibilidade sintática no que diz respeito à variação posicional de sujeito e verbo.”

Quanto à *natureza semântica do DP*, com base em Belletti (1988) e Enç (1991), os resultados da tabela 04 apontam para o fato de que quando o DP apresenta um grau alto de definitude [+definido], [+específico], a ordem [DP, V] é a mais recorrente, correspondendo a um total de 89% dos dados.

Por outro lado, quando o DP apresenta baixo grau de definitude [-definido], [-específico], como nos exemplos abaixo, a ordem [V, DP] é preferencial. Esses resultados vão ao encontro dos resultados de Coelho (2000, p. 62) que apontam que os traços de *definitude e de especificidade do DP [são]???* o segundo grupo de fatores considerado relevante na determinação da ordem [V, DP], seguido do grau de natureza do verbo.

- (2) a. *Falta participação* do pessoal (-def, -spec)  
 b. Já *morreram muitos* lá (-def, -spec)

Além disso, ao seguirmos as postulações de Coelho (2000) e adotarmos o processo de cruzamento<sup>11</sup> entre os grupos de fatores de natureza do verbo e natureza semântica do DP, teremos resultados semelhantes aos obtidos pela autora, com a qual concordamos quando afirma que *esses resultados são evidências favoráveis à hipótese de que os traços de definitude e de especificidade vão explicar a variabilidade de uma construção inacusativa* (COELHO, 2000, p. 63) delineada com base na natureza semântica do DP:

Variáveis	[DP, V]			[V, DP]		
	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.
[+ definido]	253/282	89	.51	29/282	10	.49
[- definido]	8/18	44	.31	10/18	55	.69
Total	261/300	87		39/300	13	

Tabela 4 – A ocorrência percentual das ordens [DP, V] e [V, DP] e seus pesos relativos em relação à natureza semântica do DP nos dados de Ratonés/SC.

Em relação à *animacidade do sujeito*, por sua vez, verificamos que os DP [-animados] favorecem a posposição do sujeito, ou seja, privilegiam a ordem [V, DP]. Os resultados da tabela 05 apontam que os sujeitos da ordem [V, DP] tendem a ser [-animados], ao passo que os DP [+animados] são desfavorecidos e comumente aparecem em sentença de ordem direta [DP, V].

<sup>11</sup> Segundo Coelho (2000, p. 63), “o recurso ao cálculo de cruzamento de fatores possibilita a avaliação das interdependências.”

Como afirma Zilles<sup>12</sup> (2000), essa tendência já é observada em estudos de Lira (1982), Naro e Votre (1999), Pontes (1987), Berlinck (1989) e Zilles (1996).

Vejamos na tabela abaixo a quantificação dos dados desta pesquisa quanto à animacidade do DP para favorecimento da ordem [V, DP] na comunidade de Ratores/SC.

Variáveis	[DP, V]			[V, DP]		
	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.
[+ animado]	224/239	93	.53	15/239	06	.43
[- animado]	37/61	60	.23	24/61	39	.77
Total	261/300	87		39/300	13	

Tabela 5 – A incidência percentual das ordens [DP, V] e [V, DP] e seus pesos relativos em relação à animacidade do DP nos dados de Ratores/SC.

Abaixo, observamos exemplos de construções com sujeitos [-animados], favorecendo a ordem indireta [V,DP] na posição de sujeito nos dados de Ratores/SC:

- (3) 1. Era rico de peixes o rio. (-animado)
2. Chegava todos os carros aqui e lotava tudinho. (-animado)

Os resultados relativos ao estudo da *massa fônica do DP*, apontam que as ordens [DP, V] e [V, DP], nesta investigação, relacionam DP [+pesados] à ordem direta e DP [-pesados] à ordem indireta, como podemos visualizar na tabela 07:

Variáveis	[DP, V]			[V, DP]		
	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.
[+ pesado]	258/291	88	.52	33/291	11	.48
[- pesado]	3/9	33	.06	6/9	66	.94
Total	261/300	87		39/300	13	

Tabela 6 – As ocorrência percentual das ordens [DP, V] e [V, DP] e seus pesos relativos em relação à massa fônica do DP nos dados de Ratores/SC.

Exemplos de construção com ordem [DP,V] com DP [+pesado] e de ordem [V,DP] com DP [-pesado] na fala de Ratores/SC podem ser observados abaixo :

- (4) a. Bonecas, panos de prato, enfeites, tudo era feito aqui mesmo.

<sup>12</sup> Sob uma perspectiva funcional (GIVÓN, 1988), Zilles (2000) afirma que DP [-animados] tendem a ser informação menos importante no discurso e tendem, em adição, a aparecer em posição pós-verbal. Segundo a autora, para Naro e Votre (1999), os DP [-animados] têm caráter periférico, não temático da informação veiculada.

(+pesado)

b. Nasceu também em Ratores meu pai. (-pesado)

Quanto à *expressão do sujeito*, a análise indica associação entre a ordem [V, DP] e sujeitos expressos por pronomes indefinidos e numerais. De acordo com Zilles (2000), essa tendência já havia sido registrada por Naro e Votre (1999). Em adição, verificamos que a tendência para sujeito posposto é ser expressa por sujeitos plenos. Coadunando com o estudo de Zilles novamente, verificamos, neste estudo, que há uma restrição a que o sujeito de [V, DP] seja expresso por pronomes pessoais retos, posto que estes favorecem frequentemente a ordem direta [DP, V].

Concordamos com Zilles (2000) quando afirma que *esse resultado*<sup>13</sup> [a ordem [DP, V] com pronomes retos] indica a preferência não só pela anteposição do pronome reto ao verbo, mas também pela adjacência daquele em relação a este [...] (ZILLES, 2000, p.83). Vejamos:

Variáveis	[DP, V]			[V, DP]		
	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.
Sujeito Pleno	76/103	73	.21	27/103	26	.79
Pronome Reto	174/177	98	.72	3/177	01	.28
Pron. Demonstrativo	7/12	58	.08	5/12	41	.92
Pron. Indefinido	3/4	75	.57	1/4	25	.43
Numeral	1/3	33	.05	2/3	66	.95

Tabela 7 – A incidência percentual das ordens [DP, V] e [V, DP] e seus pesos relativos em relação à expressão do sujeito do DP nos dados de Ratores/SC.

Abaixo, exemplos de construções [DP, V] favorecidas pelo DP pronome pessoal do caso reto na fala de Ratores/SC:

(5) a. Eu comecei a trabalhar muito cedo (pronome pessoal caso reto).

Ao final, como esperado, a ordem [DP, V] favorece a ocorrência de *concordância verbal*, enquanto que a ordem indireta [V, DP] favorece a não-ocorrência.

<sup>13</sup> “É interessante notar que esses poucos casos de pronome reto pós-verbal ocorrem com verbos *dicendi*, mas também há casos de sujeito posposto/pronome reto em passivas invertidas [...]. De modo geral, penso que a restrição ao uso do pronome reto posposto ao verbo possa estar relacionada também às funções discursivas normalmente atribuídas aos pronomes e a outros fatores associados à ordem VS [V, DP], especialmente animacidade e status informacional.” (ZILLES, 2000, p. 83-84).

Variáveis	[DP, V]			[V, DP]		
	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.	Ocorrências/total da amostra	%	P.R.
[+ concordância]	170/200	87	.51	30/200	12	.49
[- concordância]	91/100	60	.08	9/100	40	.92
Total	261/300	87		39/300	13	

Tabela 8 – A incidência percentual das ordens [DP, V] e [V, DP] e seus pesos relativos em relação à concordância verbal do DP nos dados de Ratoles/SC.

Quanto aos fatores/variáveis externas selecionadas para este estudo, a citar, *escolaridade e idade*, os resultados mostram que a ordem [V, DP] é favorecida por falantes mais velhos [+50 anos] e com grau de escolaridade maior [grau universitário]. Porém, interessante notar os altos índices da ordem [DP, V] encontrados nos *corpora* desta pesquisa. A variável 'idade' apresentou uma tendência inversa ao que aponta Zilles (2000) de que os mais jovens favorecem a ordem [V, DP].

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise apresentada, podemos destacar alguns aspectos relevantes acerca da variação das ordens [DP, V] e [V, DP] na construção sintática do sujeito na fala de moradores do Distrito de Ratoles na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina.

Primeiramente, observamos, a partir da análise estatística, que os fatores significativos para a variação das ordens do sujeito nos *corpora* analisados foram a natureza do verbo, a expressão do sujeito, a massa fônica e a animacidade do sujeito. Observamos que, quanto à ordem [V, DP], esta tende a ser expressa por verbos inacusativos, sujeitos construídos por pronomes indefinidos ou numerais, DP [-pesado] e sujeitos [- animados]. A concordância verbal ocorre em alto grau em ordens [DP, V] e apresenta menor incidência nas construções indiretas [V, DP].

Quanto aos fatores externos, estes apontam que a ordem indireta é encontrada mais frequentemente nos dados de fala de sujeitos com mais de 50 anos e de grau universitário, ao passo que a ordem direta é recorrente na fala de pessoas mais jovens [-50 anos].

Em relação às indagações iniciais desta pesquisa, a retomar: (a) a ordem [V, DP] está condicionada à natureza do verbo e ao traço semântico do DP? (b) as ordens [DP, V] e [V, DP] podem ser consideradas um fenômeno de variação ou estão ligadas a uma restrição sintático-semântica, não caracterizando variação, de fato? (c) em síntese, quais as variáveis linguísticas e sociais que favorecem as ordens [DP, V] e [V, DP] em construções no PB falado na comunidade de Ratoles/SC? – concluímos que as ordens do sujeito estão condicionadas não apenas à natureza do verbo e à natureza semântica do DP, como também, à expressão do sujeito, à sua massa fônica e à sua animacidade (cf. resultados desta pesquisa).

Além disso, as variáveis externas consideradas neste estudo indicam que a idade e a escolaridade tendem a estar relacionadas com a variação das ordens direta e indireta do sujeito na fala de Ratoles. Como nossos resultados apontaram, falantes mais escolarizados e mais velhos tendem a se expressar pela ordem indireta.

Por fim, entendemos que, de fato, as ordens do sujeito [DP, V] e [V, DP] caracterizam-se como um fenômeno que está em variação na sintaxe do PB, não apenas condicionado por variáveis internas (linguísticas), mas igualmente, por fatores de ordem social (variáveis externas).

## REFERÊNCIAS

BELLETTI, A, The Case of Unccusatives. **Linguistic Inquiry**. Vol. 19, nº 1, p. 1-34, 1998.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística Geral**. Vol. II. Campinas: Pontes, 1976.

BERLINCK, R de A. **A Ordem V SN no português do Brasil: sincronia e diacronia**. 1988. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de São Paulo, Campinas, 1988.

\_\_\_\_\_. A Construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F (org.) **Fotografias Sociolingüísticas**. Campinas: Pontes: Editora da UNICAMP. 1989. p. 95-112.

CHOMSKY, N. **Lectures and Binding**. Dordrecht: Foris. 1986.



COELHO, I. Z. A ordem V NP em Construções Monoargumentais: uma restrição sintático-semântica. **Revista Letras de Hoje**. Porto Alegre. V. 35, nº 1, 2000. p. 47-74.

\_\_\_\_\_. Variação na sintaxe: estudo da ordem do sujeito no PB. In: Jânia Ramos. (Org.). **Estudos sociolingüísticos: os quatro vértices do GT da ANPOLL**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006, p. 83-104.

ENÇ, M. The Semantics of Specificity. **Linguistic Inquiry**. Vol. 22, nº 1, 1991. pp. 1-25.

GARNICA, A. V. M. "(Re)Traçando Trajetórias, (Re)Coletando Influências e Perspectivas: uma Proposta Oral e Educação". In: BICUDO, M. A. V e BORBA, M.C. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIVÓN, T. Topic, pronoun and grammatical agreement. In: CHARLES, L. E. **Subject and Topic**. New York: Academic Press, 1976.

GUY, G. R. & ZILLES, A. **Sociolinguística Quantitativa**. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W. **Sociolinguistics Patterns**. Philadelphia: UPP, 2008. [1972]

LIRA, S. de. **Nominal, pronominal and zero subject in Brazilian Portuguese**. Ph.D. University of Pennsylvania, 1982.

\_\_\_\_\_. Subject postposition in Portuguese. **D.E.L.T.A.**, vol. 2, no. 1, 1986.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

NARO, A.; VOTRE, S. Discourse Motivations for linguistic regularities – Verb/subject order in spoken Brazilian Portuguese. **Probus**. vol. 1, no. 11, 1999.

PONTES, E. **O Tópico no Português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.

ZILLES, A. M.S. A Ordem verbo-sujeito no português falado no Rio Grande do Sul. In: LIMA, M. S. & GUEDES, P. C. (orgs.). **Estudos da Linguagem**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto. Coleção Ensaio, no. 10, 1996.

\_\_\_\_\_. A Posposição do Sujeito ao Verbo no Português falado no Rio Grande do Sul. **Revista Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 35, no. 1, p. 75-96, 2000.

TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007[1985].